

## **ABELHAS COMO BIOINDICADORES DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL**

Os bioindicadores são organismos ou comunidades, cujas funções vitais se correlacionam tão estreitamente com determinados fatores ambientais, que podem ser empregados como indicadores na avaliação de uma dada área, fornecendo informações sobre alterações da qualidade ambiental.

### **Por que utilizar abelhas como bioindicadores**

As abelhas podem ser utilizadas como bioindicadores, pois, fornecem sinais rápidos sobre problemas ambientais, mesmo antes do homem perceber sua ocorrência e amplitude.

### **O projeto**

Atualmente, a floresta Atlântica é reconhecida como uma das 34 áreas do planeta, com maior biodiversidade e taxa de endemismo de espécies, em processo de degradação e extinção (*Hot Spots*) (Mayers et al. 2000).

Dessa forma, é indiscutível o papel das abelhas nativas como polinizadores para os ecossistemas tropicais: 30 a 80% das plantas destes biomas são polinizadas por uma ou mais espécies de abelhas Meliponina.

Neste contexto, é que vem sendo desenvolvido o projeto: **Ocorrência de Apidae (Hymenoptera) em reservas e fragmentos de Mata Atlântica da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro e seu uso como bioindicadores de degradação ambiental.**

### **Objetivos**

- Proteger fauna e flora da Mata Atlântica e monitorar sua biodiversidade
- Utilizar abelhas nativas como estratégia de monitoramento e educação ambiental
- Acompanhar o desempenho das abelhas nas criações e a qualidade de seus produtos
- Oferecer subsídios para a definição de políticas ambientais específicas e principalmente para a melhoria da qualidade de vida dos produtores que vivem em entornos de unidades de conservação e de seu ambiente

Juliana Almeida Braga – mestranda do PPGZ/UFRRJ – [jualmeidabraga@yahoo.com.br](mailto:jualmeidabraga@yahoo.com.br)

### **Referências Bibliográficas**

Alves dos Santos, I. 2003. **Comunidade, conservação e manejo: o caso dos polinizadores.** Rev. Tecnologia e Ambiente, 8:35-57.

Gentry, A.H.; Herrera-Macbryde, O.; Huber, O.; Nelson, B.W.; Villamil, C.B. (1997). Regional Overview: South America. In: DAVIS, S.D.; HEYWOOD, V.H.; HERRERA-MACBRYDE, O.; VILLA-LOBOS, J.; HAMILTON, A.C. (orgs.). **Centers of plant diversity. A guild and strategy for their conservation.** IUCN Publications Unit, Cambridge, v.3, 269-307.

Kevan, P.G. 1999. **Pollinators as bioindicators of the state of the environment: species, activity and diversity.** [Agriculture, Ecosystems & Environment](#). 74 (1-3):373-393.

LOUZADA, J. N. C. *Bioindicadores de Qualidade Ambiental*. Universidade Federal de Lavras, 2001.

Mayers, N.; Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Fonseca, G.A.B. & KENT, J. (2000). **Biodiversity hotspots for conservation priorities.** *Nature*, v.403, 853-858p.

ORSI, R. O. et al. *Informações sobre a Presença de Contaminantes na Própolis*. Disponível em: <http://www.apis.sebrae.com> Acesso em: 27 jul. 2007



Abelha sem ferrão forrageando na flor



A mata Atlântica ainda guarda muitas belezas